**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo XVII**

**Semente de amor**

“Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Diante do altar e diante do ambão poderemos colocar o monograma de Cristo (P e X sobrepostos).

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Deus vive na Sua morada santa* – F. Santos

[Apresentação dos dons] *Sois Jesus, o meu Deus* – M. Borda

[Comunhão]*Formamos um só corpo* – C. Silva

[Pós-Comunhão]*Dêmos graças ao Senhor* – A. Cartageno

[Final] *Vamos em paz e alegria* – Az. Oliveira

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do XVII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 411)

[Prefácio] Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, 485)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Homilia**

1. A multiplicação dos pães, que inicia a leitura contínua ao longo de cinco domingos do capítulo 6 de S. João, reforça claramente que sem partilha não há milagre. Aliás, talvez mais admirável que a divisão dos pães e dos peixes em si mesma, seja a abertura dos olhos dos discípulos à gratuidade e à condivisão. Talvez seja este o grande milagre.

2. O Evangelho anota o “olhar” de Jesus que vê e se antecipa. Um olhar que “primeireia”, isto é, toma a iniciativa. Vê a multidão que vem ao seu encontro, mas também vê a oportunidade de “abrir os olhos” a Filipe e aos demais apóstolos para a gratuidade.

3. É indiscutível o teor eucarístico deste relato do Evangelho. Participar na Eucaristia é tomar parte de Cristo, o Pão Vivo descido do Céu. Todavia, esta participação não se encerra no templo e na assembleia reunida, mas prolonga-se na vida: o pão partido, repartido e partilhado sobre o altar deve levar-nos a viver com os olhos abertos, o coração desperto e as mãos estendidas para ajudar todos os irmãos que Deus nos deu.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs: oremos com fé a Deus Pai por intermédio de Jesus Cristo, nosso Salvador, pelas necessidades de todas as pessoas, dizendo, cheios de confiança:

R/*Abençoai, Senhor, o vosso povo.*

1. Pelo nosso arcebispo, pelos presbíteros e diáconos, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos fiéis que servem a Igreja, oremos.
2. Pelo progresso espiritual de todos os povos, pelo desenvolvimento material dos cidadãos e pela justa distribuição das riquezas, oremos.
3. Pelos avós e pelos idosos, pelos que têm apoio das suas famílias, pelos que estão institucionalizados e pelos que estão sozinhos e abandonados, oremos.
4. Pelos que têm fome de pão e de esperança, pelos que repartem os seus bens com os mais pobres e pelos que estendem a mão aos que caíram, oremos.
5. Pelos que estão a sofrer pela sua fé, pelos que se empenham em viver em paz com todos, pelos presos, pelos doentes e pelos defuntos, oremos.
6. Por todos nós que escutámos a Palavra, por aqueles que vão comungar o Pão da vida e pelos defuntos da nossa comunidade, oremos.

V/Deus de infinita bondade, que abris as vossas mãos e saciais a nossa fome, fazei-nos repartir, com quem o não tem, o pão que sobeja em nossas mesas. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Fração do pão**

Valorize-se o gesto da “fração do pão” com uma breve admonição, anotando a ligação com o relato da multiplicação dos pães.

**Envio missionário**

V/Ide, procedei com toda a humildade, mansidão e paciência.

R/*Ámen.*

V/Ide, suportai-vos uns aos outros com caridade.

R/*Ámen.*

V/Ide, empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

“Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?” Esta frase do Evangelho poderia estar em descritivo de uma imagem dos acólitos trazendo ao altar os dons. De facto, o que é aquilo que o acólito traz ao altar comparado com aquilo que a multidão recebe na Comunhão?! Um nada de farinha e vinho são levados ao altar solenemente porque se tornarão o Corpo de Cristo.

**Leitores**

Muitas vezes, pensamos que, para alimentar a fé dos fiéis, são precisas muitas palavras e, diante de uma leitura breve e, aparentemente, pouco substancial temos a tentação de pensar: “Como posso com isto dar de comer a cem pessoas?” Esquecemo-nos que, se o leitor semeia a Palavra, é Deus quem a faz crescer e multiplicar. A missão do leitor é a de semear o melhor possível cada sílaba do texto: o Senhor multiplicará.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

“Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca”. Esta ordem de Jesus deve ter sido recebida com estranheza: “Então quem é capaz de multiplicar o pão está a preocupar-se com os restos?!” Todavia, esta indicação de Jesus era já um prenúncio do cuidado que os ministros do altar deveriam ter com a reserva eucarística. O MEC deve também ter esse cuidado que nada se perca do dom recebido gratuitamente.

**Músicos**

O bom mestre de coro é aquele que consegue fazer muito partindo de pouco. É fácil obter um bom resultado sonoro de um coro profissional, seja qual for o reportório; o engenho está em, partindo de uma matéria-prima modesta, desmultiplicar as capacidades dos coralistas e escolher um reportório que permita isso. Todavia, a melhor forma de multiplicar é pôr a assembleia a cantar com o coro, ficando todos saciados.

**Sair em missão de amar**

Não temos modo nem maneira para acabar com a fome em todo o mundo. Mas podemos ajudar a matar a fome a alguém em concreto, a quem a pandemia agravou as condições de vida. Ergamos os olhos (e não empinemos o nariz) para ver alguém que precisa da nossa ajuda.